



Museologia Social: em foco o Museu Histórico e Artístico do Maranhão

Social museology: in focus on the Historical and Artistic Museum of Maranhão

Núbia Cristiane Silva Matos 

Mestra em Biblioteconomia
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil
nubia.matos@ufrpe.br

Leyde Klebia Rodrigues da Silva 

Doutora em Ciência da Informação.
Universidade Federal da Bahia, Brasil
leyde.klebia@ufba.br

Resumo

Os museus históricos criados numa perspectiva colonial, têm sido convidados em face a uma demanda social latente, a repensarem suas funções sociais. Esta pesquisa apresenta como tema central o estudo do museu, museologia social e sociedade com o objetivo de conhecer quais ações o Museu Histórico e Artístico do Maranhão (MHAM) tem realizado para criar uma relação de pertencimento entre museu e a sociedade. O problema da pesquisa, está no seguinte questionamento: como o MHAM duração tem buscado trabalhar com questões culturais, identitárias, problemas sociais e as memórias coletivas? Criado numa perspectiva colonial, o MHAM possui um acervo, com objetos que ambientalizam uma casa de época do século XIX, onde é possível realizar reflexões, diálogos que possibilitem a construção de novos conhecimentos, a partir da relação entre o museu e a sociedade. A pesquisa é de abordagem qualitativa. Os dados foram coletados por meio da observação direta e da aplicação do questionário com perguntas abertas para as profissionais do MHAM. A técnica empregada para interpretação das respostas dos questionários, foi a Análise de conteúdo e as etapas como a pré análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Nas considerações finais, verificamos que o MHAM é um lugar de memória, com uma trajetória marcada por diversos desafios, desde a sua criação até os dias atuais e que ainda mantém seu discurso no campo da museologia tradicional.

Palavras-chave: museu histórico; memória social; Museologia Social; sociedade.

Abstract

Historical museums created from a colonial perspective have been invited, in the face of a latent social demand, to rethink their social functions. This research presents as its central theme the study of the museum, and society with the aim of knowing what actions the Maranhão Historical and Artistic Museum (MHAM) has carried out to create a relationship of belonging between the museum and society. The research problem lies in the following question: how has MHAM Duration sought to work with cultural, identity issues, social problems and collective memories? Created from a colonial perspective, the MHAM has a collection, with objects that environmentalize a period house from the 19th century, where it is possible to carry out reflections, dialogues that enable the construction of new knowledge, based on the relationship between the museum and society. The research has a qualitative approach. Data were collected through direct observation and the application of a question-



doi: [10.28998/cirev.2024v11e18583](https://doi.org/10.28998/cirev.2024v11e18583)

Este artigo está licenciado sob uma [Licença Creative Commons 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

Submetido em: 22/11/2024

Aceito em: 02/12/2024

Publicado em: 26/12/2024

naire with open questions to MHAM professionals. The technique used to interpret the answers to the questionnaires was Content Analysis and the steps such as pre-analysis, exploration of the material and treatment of the results obtained and interpretation. In the final considerations, we see that the MHAM is a place of memory, with a trajectory marked by several challenges, from its creation to the present day and that it still maintains its discourse in the field of traditional museology.

Keywords: historical museum; social memory; Social Museology; society.

1 INTRODUÇÃO

O museu como instituição sociocultural, constitui o ponto de partida deste estudo, cujo tema é museu, memória e sociedade. O campo museológico é um terreno fértil para diversas temáticas, e isso se dá pelo fato de o museu ser uma instituição de múltiplos discursos, e ser considerado também um lugar de memórias, de identidades e de culturas.

As narrativas que ecoam nos espaços museológicos, carregam representatividades de um tempo, da qual são construídas identidades por meio do uso da memória. Portanto, entendemos o museu como um lugar de memória, mas também como um lugar de tensão e de esquecimento, contudo, salvaguardam históricos e convivem com o desafio do multiculturalismo que o torna, “um conceito, um processo e uma forma de atuar no mundo” (Chagas, 2018).

No circuito dos lugares de memória, o Museu Histórico e Artístico do Maranhão (MHAM), criado na década de 1970, se insere nesse contexto social, como a primeira instituição museológica do estado do Maranhão. O MHAM traz uma proposta de museu colonial, com uma exposição de longa duração, que possui um recorte histórico do século XIX, composta por móveis, porcelanas, itens domésticos e outros objetos que foram organizados, de forma a reconstruir os cômodos de residências de famílias ricas da sociedade oitocentista ludovicense.

Assim, o MHAM apresenta em seu circuito principal expositivo, a narrativa de uma classe, de uma cultura e de uma identidade. É importante ressaltar, que o MHAM iniciou suas atividades na década de 1970, mesmo período em que ocorreu o evento em Santiago, no Chile. Este evento, foi o marco das discussões sobre os espaços de museu, como lugares de problemas históricos e sociais.

Os museus históricos, criados numa perspectiva colonial, necessitam se afirmarem como instituições contributivas da formação do sujeito. É importante que o museu, não se apoie apenas no discurso do passado, sem relacioná-lo com o presente, ou seja, “o objetivo não é mais a celebração de personagens ou a classificação enciclopédica da natureza, e sim a reflexão crítica” (Lopes, 2004, p. 20).

Pesquisar o museu como lugar de construção de conhecimento, nos motiva a refletir como um espaço que possui uma exposição de longa duração, pode ressignificar a narrativa já contada por anos, e a partir de então, criar novas reflexões. Logo, nesta pesquisa, traçou-se o seguinte questionamento: Como o MHAM tem buscado trabalhar com questões culturais, identitárias, problemas sociais e as memórias coletivas?

Assim, o estudo tem como objetivo, **conhecer quais ações o MHAM tem realizado para criar uma relação de pertencimento entre o museu e a sociedade.**

Deste modo, este trabalho está estruturado da seguinte forma: na seção 1, apresentamos a introdução do trabalho. Na seguinte seção, discutiremos sobre museus e a museologia social. Os procedimentos metodológicos são apresentados na seção 3 e na sequência o

MHAM e sua relação com a sociedade são discutidos na seção 4. Finalmente na seção 5, estão descritas as considerações finais.

2 MUSEUS E A MUSEOLOGIA SOCIAL

Os museus mantiveram ao longo do seu percurso histórico, características europeias no levante a bandeira do colonialismo e da elite branca. Todavia, a sociedade caminhou a passos largos até reconhecer que não é mais concebível sustentar narrativas únicas que verbalizam um olhar colonial.

Em 1958, no Rio de Janeiro foi realizado o Seminário Regional da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), sobre a função educativa dos museus. Chamada declaração do Rio de Janeiro, o documento elaborado por Georges Henri Riviere, no período presidente do Conselho Internacional dos Museus (ICOM), apresentou definições sobre museu, museologia, museografia, o museu e a educação, órgãos didáticos e por fim exposição (Brasil, 2017).

Ao trazer a questão educativa dos museus, abriu-se o início de diálogos e olhares para os espaços museológicos, como equipamentos sociais de construção do conhecimento. As propostas discutidas, foram essenciais para o desenvolvimento de práticas e ações que apresente o museu como instituição de transformação social.

Em 1972, na cidade de Santiago no Chile, o ICOM organizou a Mesa Redonda sobre o papel dos museus na América latina. Para Lara Valdetaro Madeira (1997, p. 40) a Declaração de Santiago, “rompe com séculos de culto aos objetos no museu-templo e propõe o conceito de um museu integral, afirmando que os museus são instituições a serviço da sociedade”. Esse novo olhar sobre os museus, projeta esses espaços para sua relação com a sociedade e com os sujeitos que fazem parte dela. Este evento provoca discussões no espaço museológico, sobre as questões sociais e a defesa das representações culturais.

É importante salientar, que o evento do Chile, rompe com a hegemonia do continente europeu nas discussões sobre a instituição museológica.

Na Declaração de Quebec (Princípios de Base de uma Nova Museologia), realizado em 1984, na cidade de Quebec no Canadá, houve “uma continuação das discussões iniciadas em Santiago, porém inova pelo fato de ampliar a percepção de outras formas práticas museológicas como ecomuseus e o museus comunitários” (Costa, 2020, p. 63).

Em 1992, teve como marco a Declaração de Caracas, na Venezuela, com o tema “A missão dos museus na América Latina hoje: novos desafios”. Dentre as sinalizações realizadas no evento de Caracas, há três que merecem destaque, por se aproximar desta pesquisa: a reflexão sobre a ação social do museu, a inserção de políticas museológicas nos planos do setor de cultura e o museu como início de comunicação.

Os pontos discutidos no seminário, nos ajudam a compreender a necessidade de mudanças reais nos espaços museológicos, onde se admite que a instituição não será mais pensada como lugar distante da realidade social. Assim, entendemos a necessidade de incorporar nos espaços museológicos produções de conhecimento e diálogos transformadores advindos da sociedade. Dentre as sinalizações realizadas no evento de Caracas, há três que merecem destaque por se aproximar desta pesquisa: a reflexão sobre a ação social do museu, a inserção de políticas museológicas nos planos do setor de cultura e o museu como início de comunicação.

A Declaração de Caracas, destaca que “o museu oriente seu discurso para o presente, enfocando o significado dos objetos na cultura e na sociedade contemporânea e não somen-

te em como e por que se constituíram em produtos culturais do passado”. (Brasil, 2017 p. 51).

Em 2013, na cidade do Rio de Janeiro, foi realizada a XV Conferência Internacional do Movimento Internacional para uma nova museologia (MINOM). De acordo com Mário Chagas, Paula Assunção e Tamara Glas (2014, p. 430) devemos compreender “o museu como dispositivo estratégico para a defesa da dignidade social, da cidadania e do direito à criatividade e à memória.” O que a museologia social defende, é o museu integrado a sociedade, que participe ativamente das questões sociais e promova ações geradoras de transformação social e de novos protagonismos.

Os problemas sociais, as questões raciais, de gênero e ambientais permeiam as ações propostas para o campo museológico. Temos museus que foram criados como espaços de resistência e de representatividade das culturas e dos grupos que foram esquecidos e silenciados, a saber: Museu da Maré, Museu de Favelas, Museu das Remoções, Museu do Horto, Sankofa, Museu da Rocinha e outros. No mesmo sentido há também grupos, museus e redes que se dedicam a lutas com respeito às diferentes identidades culturais: Rede LGBT de Memória e Museologia Social, Rede de Museus Indígenas e Rede de Museologia Social do Rio de Janeiro, para dar alguns exemplos (Gouveia, 2020).

Em São Luís do Maranhão podemos também exemplificar nomes de museus que já apresentam a proposta da Museologia Social como Museu do Reggae e o Museu Casa do Tambor de Crioula, que são representantes da cultura negra tão latente na formação do povo maranhense.

Salientamos que os museus, também vêm discutindo questões sobre acessibilidade de pessoas com deficiência a partir da necessidade de inclusão nesses espaços. Uma demanda emergente e urgente para garantir equidade de direitos.

Entendemos que a partir desses exemplos, as demandas sociais impulsionaram e impulsionam transformações nas narrativas museológicas, de forma que os anseios de uma sociedade de múltiplas representatividades ganhem espaço dentro dos museus.

A semana nacional dos museus, no ano de 2022, trouxe como tema o Poder dos Museus. Para sintetizar o evento, o IBRAM (2022) descreve o seguinte:

É de grande importância reconhecer o Poder dos Museus. Isso pode ser libertador. Os museus vêm se mostrando instituições capazes de se reinventar em momentos de crise, ao longo dos tempos históricos, ao qual podemos perceber seu poder de auxiliar as sociedades a se reconhecerem e transformarem as suas realidades [...] (Ibram, 2022, p. 3).

A nova definição de Museu, aprovada em 24 de agosto de 2022, na Conferência Geral do Conselho Internacional de Museus- ICOM em Praga, na República Tcheca, traz conceitos importantes, como sustentabilidade, inclusão e diversidade. Temos a seguinte definição:

Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos e ao serviço da sociedade que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial. Abertos ao público, acessíveis e inclusivos, os museus fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Com a participação das comunidades, os museus funcionam e comunicam de forma ética e profissional, proporcionando experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimentos (ICOM Brasil, 2023).

Compreendemos que o papel do museu na contemporaneidade, é refletir esse espaço, de modo que as memórias sociais sejam protagonistas dos diálogos e debates possíveis

de se estabelecer, a partir dos objetos museológicos, das narrativas do passado e das exposições e os discursos formados, mas também daqueles que podem ser mediados.

A museologia social é uma forma de se pensar nos museus de forma poética, visualizando um espaço de beleza ao trazer para o presente discussões e reflexões que podem partir de objetos e narrativas de um tempo ou sociedade diferente. E essa museologia atinge não apenas os novos museus, mas aqueles que já existem e que foram criados para atender os interesses não coletivos.

A declaração do MINOM Rio 2013, apresentada no texto de Mário Chagas, Paula Assunção e Tamara Glas (2014, p. 435) afirma que “colocar em destaque a compreensão de que a museologia social consiste num exercício político que pode ser assumido por qualquer museu, independentemente de sua tipologia”.

A museologia social é uma forma de se pensar nos museus de forma poética, visualizando um espaço de beleza ao trazer para o presente, discussões e reflexões que podem partir de objetos e narrativas de um tempo ou sociedade diferentes. Deste modo, os museus tradicionais e históricos, criados numa ideia colonialista, podem também inserir atualmente em suas ações, as ideias de uma museologia com potências educadoras, socioculturais, inclusiva, decolonial e poética.

Os objetos museológicos, são parte integrante das exposições dos museus, pois carregam sentidos e significados, onde são construídas narrativas mediadas e dialogadas com a sociedade.

Nesse contexto, a exposição museológica é um dos meios pelos quais os museus comunicam, dialogam e atuam como instrumento de transformação, a partir de uma construção reflexiva com o sujeito, transformando o museu num espaço de serviço à sociedade.

Para Marília Xavier Cury (2005, p. 42) “a exposição é o local de encontro e relacionamento entre o que o museu quer apresentar e como deve apresentar visando um comportamento ativo do público e a sua síntese subjetiva”. De acordo com o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) (2017, p. 8) “uma exposição se realiza no encontro entre sujeito (visitante) e objeto (conjunto expositivo), ou, numa concepção mais abrangente e atual, entre a sociedade e seu patrimônio”.

As exposições museológicas dos museus tradicionais e históricos, no qual objetos foram selecionados para compor uma narrativa fixa e colonial, nos inquieta quando compreendemos, que não é mais concebível ouvir discursos e visualizar ambientes que não conversam com a sociedade plural e multicultural do nosso país. Notamos a relevância que a exposição museológica possui, na construção do conhecimento crítico e reflexivo, reafirmando a necessidade de ressignificar esses espaços. Salientamos que os museus são lugares de múltiplas possibilidades, no qual as narrativas expositivas podem ser ressignificadas, de modo que “a memória ao iluminar alguns elementos e apagar outros é capaz de produzir um sentimento novo e não apenas fazer reviver o passado como fetiche” (Abreu, 2016, p. 50). Assim, o desafio dos museus tradicionais e históricos na sociedade contemporânea, é problematizar os discursos das exposições que representam classes sociais dominantes, convertendo em novos conhecimentos.

3 PROCEDIMENTOS TEÓRICO METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada no Museu Histórico e Artístico do Maranhão (MHAM). O MHAM está localizado no centro de São Luís do Maranhão, cidade em que o centro histórico foi considerado Patrimônio da Humanidade pela UNESCO.

O estudo foi baseado em uma abordagem qualitativa de pesquisa que, de acordo com Maria Cecília de Souza Minayo, Suely Ferreira Deslandes e Romeu Gomes (2007, p. 21) “Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Assim, buscamos compreender quais razões a determinaram como exposição de longa duração e sua narrativa como representante de uma memória coletiva.

Como instrumentos de coleta de dados, foram necessárias duas opções metodológicas: a observação direta no espaço do museu, mas especificamente no local da exposição e a utilização de um questionário com profissionais atuantes no museu. Foi utilizado o questionário com perguntas abertas, por compreendermos que ao buscar conhecer as práticas realizadas no MHAM, esse tipo de questão não sugere qualquer tipo de resposta. As respostas são espontâneas, isto é, dadas nas próprias palavras do(a) respondente.

Contribuíram com a pesquisa, a diretora do museu, a funcionária do setor de museologia e uma das profissionais que já atuou como mediadora, foram os(as) sujeitos que responderam aos questionários aplicados para coleta de dados.

Na análise dos dados obtidos, foi utilizada a análise de conteúdo, um que “conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens” (Bardin 1977, p. 42). Para análise de conteúdo, a autora elenca etapas necessárias para compreensão dos dados e elas consistem na pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

Assim, o percurso metodológico apresentado, nos ajudou a percorrer as memórias do MHAM (campo da pesquisa).

4 O MHAM O E SUA RELAÇÃO COM A SOCIEDADE

Criado com o objetivo de zelar pelo patrimônio maranhense, bem como divulgar e incentivar os segmentos da cultura, em 28 de julho de 1973, o Museu Histórico e Artístico do Maranhão conta com um acervo de 3.000 peças, incluindo objetos e documentos, e cerca de 1.000 livros na Biblioteca (Ferreti, 2003). A missão do MHAM é constituir, consolidar e ampliar, estudar, salvaguardar e comunicar acervo museológico, relacionado a história, as artes e cultura maranhense preservando seus edifícios e memórias; visando o aprimoramento da experiência do público com a história, as artes visuais, o patrimônio cultural e o estímulo ao conhecimento (Maranhão, 2011, p. 35).

O questionário aplicado aos profissionais do MHAM (direção, historiadora/museóloga e mediadora da exposição), teve o objetivo de coletar informações sobre as atividades desenvolvidas pelo museu no aspecto da educação patrimonial e mediação.

Dentro da perspectiva da Educação patrimonial, questionamos quais as ações desenvolvidas pelo MHAM, tivemos como resposta que “todas as ações são voltadas para Educação Patrimonial a partir dessa visão patrimonial iremos chegar à valorização desse patrimônio, por si só elas já falam à medida que trabalhamos conservação de acervo e a comunicação do acervo também, voltado para que o indivíduo seja sujeito dessa história”.

A questão seguinte, procurou conhecer como o Setor de Museologia do MHAM busca atender as questões culturais, identitárias, problemas sociais. De acordo com a funcionária “pesquisando, investigando, conservando, organizando e promovendo o acervo que pode ser de caráter artístico, histórico, científico, cultural e até mesmo de coleções particulares”.

Buscamos também saber se o setor em questão, é responsável pela Mediação realizada no MHAM, a resposta foi negativa de forma que a atribuição dessa atividade é do setor de difusão cultural. Importante destacar que este setor citado na resposta, não está em atividade atualmente, por causa da ausência de pessoal técnico.

Entre as questões e respostas obtidas pudemos identificar que o setor de museologia desenvolve atividades envolvidas com as questões de conservação, preservação e pesquisa do acervo como é descrito no plano museológico do MHAM.

Dando continuidade aos questionários aplicados, apresentamos as questões propostas aos mediadores do MHAM. Importante ressaltar que a funcionária que respondeu aos questionamentos faz parte do setor de museologia. Os mediadores do MHAM, no período da pesquisa foram recém-contratados, e a exposição encontrava-se fechada para reformas.

Perguntamos, o que a funcionária entende por mediação em espaços museais, que para ela consiste em ampliar, construir e reconstruir entendimento, conceitos e experiências para todos os envolvidos no processo da visita a partir do diálogo.

Foi questionado também como o museu cumpre seu papel sociocultural, no qual a resposta da servidora é, “informando e educando por meio de exposições de longa e curta duração, atividades criativas, eventos históricos, pesquisas e projetos pedagógicos”.

Outro questionamento feito, é referente as principais ações educativas desenvolvidas pelo museu que foi descrita como as visitas monitoradas, espetáculos teatrais, palestras e exposições de curta duração.

Para finalizarmos os questionários da pesquisa, serão descritas a seguir os questionamentos e respostas da diretora do MHAM.

Perguntamos sobre a existência de algum projeto voltado para Educação patrimonial e quais as principais ações, assim, a direção descreve que, “o MHAM está iniciando agora com a Universidade Estadual do Maranhão - UEMA através do curso de pedagogia, o projeto especialmente voltado para educação patrimonial, vamos receber o apoio de quatro pedagogos que vão trabalhar diretamente com as escolas da região e do centro histórico onde o MHAM se insere”.

Ainda sobre programas educativos, perguntamos sobre as atividades propostas no plano museológico descrito no item programa educativo cultural, qual(is), efetivamente são realizadas no MHAM, a diretora aponta que “estamos retomando pós-covid toda essa questão de programa educativo cultural dos museus através de um calendário anual onde nós colocamos sempre exposições que possam ser acompanhadas por alunos de escolas públicas”.

Seguindo com as perguntas, buscamos saber como o museu tem buscado trabalhar com questões culturais, identitárias, problemas sociais, que afetam a sociedade, assim, a diretora do museu, explica que “o MHAM possui entre os seus anexos a Cafua das Mercês que foi reinaugurado em 2020 e a primeira exposição de longa duração que fez parte da reinauguração foi montada por historiadores e design do MHAM buscando assessoria junto ao conselho de [...]. O museu fica numa região do centro histórico que sempre tem muitos problemas relativos ao uso de drogas e as desigualdades sociais, quando da inauguração da Cafua das Mercês, um dos nossos museus anexos, que fica na área do centro histórico, primeiro o Conselho de religião de matriz africana e a parceria com a secretaria de igualdade racial para a montagem da nova expografia museológica do museu do negro Cafua as Mercês, foi através da assessoria deles que nós remodelamos dando mais enfoque as religiões de matriz africana. O acervo que nós temos aqui no MHAM, religiões de matriz africana e também de peças de arte de países africanos tendo em vista que o museu do negro tinha uma exposição

voltada para demonstração de como era a vida do escravizado, então nós tiramos essas peças da exposição. E com relação aos problemas sociais daqui do entorno, nós temos a proposta de trabalhar com a comunidade da região buscando trazê-los até o museu, facilitando seu acesso às casas de cultura”.

Dentro da análise do conteúdo, a exploração do material define as unidades de registro por tema. A partir das unidades de registros, foi possível destacar na etapa de pré-análise, a frequência de palavras-chave nas respostas das participantes dos questionários.

Verificamos que ao perguntarmos sobre Educação Patrimonial, palavras como: valorização do patrimônio, conservação e comunicação do acervo são destacadas na resposta.

Quando os questionamentos abordam as questões sociais, culturais e de identidade, os termos como pesquisa, investigação, conservação, organização e promoção do acervo aparecem em destaque. Percebemos que as palavras comunicação e promoção do acervo são entendidas como uma das formas de desenvolver a educação patrimonial.

Ao perguntar sobre mediação museológica, uma das ações dialógicas entre o museu e o visitante, termos como: ampliação, construção e reconstrução de entendimento são citadas nas respostas. Entendemos que o MHAM ao desenvolver as ações para a educação patrimonial, busca atingir seu público por meio do seu acervo no sentido de mostrar a importância em valorizar o patrimônio.

Sobre o papel sociocultural do MHAM, o sentido de informar e educar, aparece como o objetivo das ações realizadas, por meio do acervo e dos demais eventos propostos.

E sobre as ações educativas, o MHAM desenvolve de acordo com a resposta da entrevistada, visitas monitoradas, espetáculos teatrais, palestras e exposições de curta duração. Verificamos que o MHAM abre espaço para outras formas de comunicação do museu, através de eventos que não se limitam apenas as exposições já consolidadas na instituição. Entretanto, é necessário que o MHAM, desenvolva ações que integre diversos pontos, discursos e narrativas que levem o público a refletir e questionar, por isso, torna-se interessante que o museu busque estratégias de se fazer mais próximo da contemporaneidade, de forma a permitir que o público interaja e assim construa novos conhecimentos.

E o MHAM, ao longo desses anos, tem firmado sua representatividade histórica no Maranhão. Apesar dos desafios que a sociedade atual apresenta aos museus históricos, é preciso que esses espaços ressignifiquem suas narrativas, que precisam ir para além do que apenas está contido no museu.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs conhecer quais ações o MHAM tem realizado para criar uma relação de pertencimento entre o museu e a sociedade. Os museus históricos estão sendo convidados a se afirmarem numa sociedade que se transforma constantemente. O MHAM é integrante de uma cidade cultural de múltiplas identidades que representa um lugar de memória, mas também de esquecimento.

A pesquisa ao entrelaçar temas sobre a museologia social, introduziu nesta discussão, um olhar contemporâneo para o MHAM. É a partir desta museologia social, que o MHAM tem a possibilidade de criar dentro do cenário da construção de conhecimento, estratégias para que este lugar de memória, de esquecimento, de escolhas, de disputas e de poder, não perpetue apenas a ideia de conservação e preservação de patrimônio.

E essa discussão, para além de um museu que apenas guarda e preserva patrimônio, encontrou terreno fértil, quando se buscou conhecer como o MHAM tem buscado criar essa

relação de pertencimento e diálogos por meio de uma educação patrimonial nos moldes da museologia social, que defende um museu que se aproxime das demandas contemporâneas e que permite ao público experimentar além do que é exposto, novos sentidos.

REFERÊNCIAS

ABREU, Regina. Memória social: itinerários poéticos-conceituais. Revista Morpheus (Número especial: Porque memória social?). **Revista Morpheus - Estudos Interdisciplinares em Memória Social**, [S. l.], v. 9, n. 15, 2016. Disponível em: <https://seer.unirio.br/morpheus/article/view/5475/4929>. Acesso em: 29 abr. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Câmara dos deputados. **Legislação sobre museus**: Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto dos museus; Lei 11.906, de 20 de janeiro que cria o Instituto Brasileiro de Museus e legislação correlata. 3. ed. Brasília, DF: Câmara dos deputados, Edições Câmara, 2017.

CHAGAS, Mário; ASSUNÇÃO, Paula; GLAS, Tamara. Museologia social em movimento. **Cadernos do Ceom. Revista do centro de memória do oeste de Santa Catarina**. Museologia social, Chapecó. v. 27, n. 41, 2014. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/2618/1517>. Acesso em: 16 jun. 2022.

CHAGAS, Mário. Museu, memória e cidadania. **Youtube**, 18 dez. 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Eu_7hh2yAkE. Acesso em: 20 fev.2022.

COSTA, Karine Lima da. **Noções gerais de museologia**. Curitiba: Intersaberes, 2020.

CURY, Marília Xavier. **Exposição**: concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2005.

FERRETTI, Sérgio F. Memórias. In: PEREIRA, Josimar. **Museu Histórico e Artístico do Maranhão**: 30 anos contando a nossa história. São Luís: Unigraf, 2003.

IBRAM. **Caminhos da memória: para fazer uma exposição**. Elaborado por Kátia Bordinhão, Lúcia Valente e Maristela dos Santos Simão. Brasília, DF: IBRAM, 2017. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2017/06/Caminhos-da-Mem%C3%B3ria-Para-fazer-uma-exposi%C3%A7%C3%A3o1.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2022.

IBRAM. Vigésima semana nacional de museus. **O poder dos museus**. Texto referência. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/assuntos/eventos/20-semana-nacional-de-museus/20snm-texto-de-referencia.pdf> Acesso em: 20 maio. 2022.

LOPES, Francisco Régis Lopes. **A doação do objeto**: o museu no ensino de história. Chapecó: Argos, 2004.

GOUVEIA, Inês. Museologia Social. **Wikifavelas**. 2020. Disponível em: https://wikifavelas.com.br/index.php/Museologia_Social#:~:text=H%C3%A1%20hoje%20diversas%20express%C3%B5es%20da,Museu%20da%20Rocinha%20e%20outros. Acesso em: 22. maio de 2022

MADEIRA, Iara Valdetaro. Os museus e seus acervos como agentes de educação e do desenvolvimento cultural. *In.*: ARNAUT, Jurema Kopke Eis; ALMEIDA, Cícero Antônio Fonseca de. **Museografia**: a linguagem dos museus a serviço da sociedade e de seu patrimônio cultural. Rio de Janeiro: IPHAN/OEA, 1997. p. 38-50.

MARANHÃO. Secretaria de estado da cultura. **MHAM**: plano museológico. Brasília-DF: AT e AT Museum, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.